



Simpósio Sul Mato-Grossense de Bovinocultura de Corte

"O Ponto de Encontro da Bovinocultura de Corte no MS"

Dourados - MS
24 e 25 de outubro

CONSUMO E DIGESTIBILIDADE DE NUTRIENTES EM BOVINOS SUBMETIDOS A DIFERENTES ESTRATÉGIAS SUPLEMENTARES DURANTE A TRANSIÇÃO SECA -ÁGUAS

Maria Eduarda Malaquias Dias¹; Calebe Corcino da Silva¹; Thalison Marques de Souza¹; Yasmin Gonçalves da Silva de Souza¹; Lucas Gabriel Batista Domiciano¹; Fábio Souza Machado¹; Rafael Henrique de Tonissi de Buschinelli de Goes¹

¹Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados/MS;
Maria Eduarda Malaquias Dias*: maria.dias036@academico.ufgd.edu.br

A produção de bovinos enfrenta desafios, como a variação na qualidade e disponibilidade de forragem ao longo do ano. Para mitigar esses desafios, é comum o uso de suplementação mineral, proteica e energética. Este estudo teve como objetivo avaliar o consumo e a digestibilidade em novilhos recebendo diferentes estratégias suplementares (minerais, proteicos e proteico-energéticos) durante a transição seca-águas. Foram utilizados cinco novilhos mestiços, com 48 meses de idade e peso médio de 520 kg, providos de cânulas ruminais, distribuídos aleatoriamente em delineamento de quadrado latino (5x5). A estimativa da disponibilidade de forragem, foi realizada, através do corte rente ao solo de áreas (0,25m²). Os suplementos utilizados foram SP1 (PB = 85 g/kg; NNP = 73.60 g/kg; NDT = 55.00 g/kg); SP2 (PB = 210 g/kg; NNP = 150.00 g/kg; NDT = 280 g/kg); SP3 (PB = 440.00 g/kg; NNP = 379.50 g/kg; NDT = 430.00 g/kg); SP4 (PB = 200 g/kg; NNP = 125 g/kg; NDT = 640 g/kg); SP5 (PB = 120 g/kg; NNP = 87.50 g/kg; NDT = 465 g/kg). O consumo de matéria seca foi estimado com base na excreção fecal total de MS e no teor de FDNi nas fezes e pasto. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e analisados por TESTE DE TUKEY ajustados pelo comando PROC MIXED do SAS, adotando-se nível de significância de 5%. A disponibilidade média de matéria seca do pasto foi de 3,4 Ton/ha, com teores de 7,05%PB, 69,54% FDN e NDT de 54,78%. Houve diferença estatística no consumo do suplemento onde o consumo do SP1 e SP2 (0,2408 e 0,3759) foram iguais estatisticamente e maiores que o consumo do SP3, SP4 e SP5 (0,6991, 1,9268 e 0,5728). O suplemento que mais apresentou consumo foi SP4, caracterizado por ser um suplemento proteico-energético, o que acarretou efeito associativo positivo melhorando o CMS total dos animais (4,64kg/dia); os menores CMS ocorreram para SP1 e SP2 (1,65 e 1,94 kg/dia). Os maiores consumo de PB (PB) foram obtidos pelos Suplementos (SP3 e SP4). A digestibilidade da PB apresentou efeito significativo para os suplementos, seguindo a mesmo comportamento do CPB (0,94 e 0,96); no entanto os maiores consumos de PB não ateram o consumo e a digestibilidade da FDN (média de 1,6 kg/dia e 0,41). A suplementação proteica energética durante a transição seca-águas proporciona maior consumo total de matéria seca dos animais, seguida por uma suplementação proteica com elevado NNP.

Palavras-chave: suplementação proteica, suplementação energética, consumo de nutrientes

Agradecimentos: À UFGD, CNPq, FUNDECT-MS e CAPES pelo fornecimento de apoio financeiro e bolsas de estudo; e a CAMDA pelo fornecimento dos suplementos.

Apoio:



Organização:

